



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
GABINETE CENTRAL DO RECENSEAMENTO



RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007

INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS

PROVÍNCIA DE TETE

III RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2007
INDICADORES SOCIO-DEMOGRÁFICOS DISTRITAIS - PROVÍNCIA DE TETE

© 2010 Instituto Nacional de Estatística

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica
Maputo, Julho de 2012

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

SERVIÇOS CENTRAIS

Cirilo Tembe

Director, Integração e Cooperação Estatística

Saíde Dade

Director, Contas Nacionais e Indicadores Globais

Azarias Marcos Nhanzimo

Director, Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Cassiano Soda Chipembe

Director, Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais

Luís Mungamba

Director, Administração e Recursos Humanos

Arão Balate

Director, Censos e Inquéritos

Firmino A. Guiliche

Director Adjunto, Contas Nacionais e Indicadores Globais

António Adriano

Director Adjunto, Censos e Inquéritos

Alda Rocha

Chefe do Gabinete do Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

III Recenseamento Geral da População e Habitação, 2007
Indicadores Socio-Demográficos Distritais - Maputo Província

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
Av. 24 de Julho nº 1989, 5º Andar;
Caixa Postal nº493, Maputo
República de Moçambique
Tel/ Fax +258-21-305529
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz

Autores

Cassiano Soda Chipembe, Xadrique Hermínio Maunze,
Pedro Duce, Maria Alfeu, João Mangue e Isaura Muchanga

Análise de Qualidade

João Dias Loureiro, Manuel da Costa Gaspar, Cassiano
Soda Chipembe

Direcção

Cassiano Soda Chipembe

Processamento de Dados

Eugénio Matavel, Laurinda Fole, António Nhamuave,
Gustavo Piores e Lúcio Macamo

Assistência Técnica e Financeira

União Europeia, DFID, FNUAP, Banco Mundial, ASDI,
Cooperação Australiana, USAID, Cooperação Italiana,
Cooperação Irlandesa e UNICEF e Parceiros nacionais
(Televisão de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de
Moçambique, Rádio de Moçambique, Mcel, Sociedade
Notícias, Electricidade de Moçambique e Millenium BIM)

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação

Tiragem

200 Exemplar

Índice

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	5
2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE.....	7
2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO	8
2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO	9
3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER.....	10
3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER	10
4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007	12
6. FORÇA DE TRABALHO	15
7. EDUCAÇÃO	17
8. RELIGIÃO.....	20
9. ORFANDADE.....	21
10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS	22
11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS	25
12. POSSE DE BENS DURÁVEIS.....	29
13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	30

INTRODUÇÃO

O distrito, tem sido considerado como principal pólo de planificação e desenvolvimento socioeconómico do país, por isso, para responder as necessidades de informação estatística para a planificação e avaliação dos programas de desenvolvimento, o INE lança esta série de publicação, que contém as estatística sócio-demográficas a nível de distritos da Província de Tete. A informação foi produzida com base nos resultados definitivos do III Recenseamento Geral de População e Habitação de 2007 (Censo 2007).

Os dados cobrem uma ampla gama de temas: população em geral, fecundidade, mortalidade, migração, estado civil, força de trabalho, educação, religião, orfandade, registo de menores de 18 anos, habitação, bens duráveis, tecnologias de informação e comunicação.

A informação é apresentada de forma simples e directa. Pequeno trecho do texto acompanha os quadros, para que o usuário possa facilmente compreender e interpretar a informação. O objectivo do texto é guiar e ajudar o leitor na interpretação dos dados, enfatizando valores extremos, qualificando cifras, descrevendo formas de distribuição e aventurando algumas explicações.

Esta publicação é parte do conjunto de produtos censitários do programa de disseminação de resultados do Censo 2007. O INE espera que esta publicação seja de interesse para os usuários da informação censitária e agradece antecipadamente os comentários e sugestões tendentes a melhorar as suas publicações futuras.

1. TAMANHO, ESTRUTURA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O tamanho da população refere-se ao número de pessoas que residem num determinado território, enquanto que o crescimento da população corresponde à mudança deste número de pessoas ao longo do tempo (geralmente de 1 ano). A estrutura retrata a composição da população por determinadas características, das quais destacam-se o sexo e a idade.

Segundo os resultados dos censos de 1997 e 2007, Província de Tete registou um aumento da sua população ao passar de 1,144,604 em 1997 para 1,807,485 habitantes em 2007. Neste espaço de uma década (1997-2007), esta província observou uma taxa média anual de crescimento de 4.6% contra 2.7% registada a nível nacional. Este crescimento correspondeu a um aumento de 662,881 habitantes.

À escala distrital, o distrito de Moatize obteve o maior aumento populacional seguido pelo distrito de Mutarara. A maior taxa média de crescimento anual (8.8 %) é observada no distrito de Macanga o que, relativamente, leva a um menor tempo para a duplicação da sua população actual (7.9 anos) – vide Quadro 1.1

A maior taxa de crescimento natural foi observada no distrito de Angónia (7.4%) e a menor na cidade de Tete (2.7%). Observando as diferenças entre as taxas de crescimento exponencial e natural, regista-se que os distritos de Angónia, com uma diferença de 5.4, Macanga, com 5.3, são os distritos que tiveram grande peso na variação populacional na província.

Quadro 1.1. Variação da população. Província de Tete, 1997 a 2007

Distritos	População		Diferença entre 2007 e 1997	Taxa média anual de crescimento (exponencial) 1997-2007 (%)	Tempo de duplicação (em anos)	Taxa de crescimento natural ⁽¹⁾ 2006-2007 (%)
	1997	2007				
N	1144604	1,807,485	662881	4.6	15.2	4.1
Cidade de Tete	101984	158,000	56016	4.4	15.8	2.7
Angónia	247999	303,127	55128	2.0	34.5	7.4
Cahora Bassa	57675	87,784	30109	4.2	16.5	3.6
Changara	119551	158,779	39228	2.8	24.4	4.0
Chifunde	48498	101,389	52891	7.4	9.4	3.5
Chiuta	50372	76,458	26086	4.2	16.6	4.2
Macanga	46515	112,016	65501	8.8	7.9	3.5
Magoe	39304	69,730	30426	5.7	12.1	3.0
Maravia	53031	84,007	30976	4.6	15.1	4.3
Moatize	109103	217,609	108506	6.9	10.0	3.3
Mutarara	130743	209,817	79074	4.7	14.7	3.1
Tsangano	106557	171,686	65129	4.8	14.5	3.0
Zumbo	33272	57,084	23812	5.4	12.8	4.2

1 Taxa média de crescimento natural, é a diferença entre a taxa bruta de natalidade e mortalidade.

A estrutura etária da população dos distritos da província, é jovem, com maior número de população nas idades iniciais. Especificamente, nas idades de 0 a 4 anos, a maior concentração populacional é observada no distrito de Zumbo, com 22.4% da população do distrito; a menor concentração, ainda neste grupo etário, é observada na cidade de Tete com 16.5% da população.

Quadro 1.2. Distribuição da população por grupo etário segundo distritos. Província de Tete, 2007.

Idade	Cidade de Tete	Angónia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiuta	Macanga	Magoe	Maravia	Moatize	Mutarara	Tsangano	Zumbo
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-4	16.5	18.4	18.3	20.0	21.4	21.9	21.3	17.5	22.1	19.2	21.2	20.0	22.4
5-9	14.7	15.0	15.2	15.8	15.9	17.0	16.2	14.2	16.1	15.9	17.2	15.5	17.2
10-14	13.4	13.1	13.4	13.9	12.3	12.6	12.6	13.3	12.2	13.8	12.7	13.4	12.7
15-19	11.9	10.7	11.3	11.6	9.5	9.4	10.0	12.0	9.7	10.9	9.6	10.5	9.3
20-24	10.5	8.9	9.4	8.5	9.5	7.8	8.9	10.3	8.1	8.2	6.5	8.8	8.0
25-29	8.7	6.9	7.6	6.4	7.4	6.8	7.0	7.4	7.3	6.8	6.7	6.6	7.2
30-34	6.7	6.1	6.1	4.8	6.0	5.2	5.8	5.5	5.6	5.4	5.6	5.8	5.5
35-39	5.2	4.6	4.5	4.0	4.7	4.6	4.4	4.1	4.8	4.6	5.1	4.4	5.0
40-44	3.6	3.7	3.2	3.1	3.2	3.4	3.3	3.2	3.2	3.7	3.6	3.6	3.3
45-49	2.7	2.9	2.8	2.6	2.6	2.9	2.6	3.0	3.0	2.9	2.9	2.7	2.6
50-54	2.0	2.5	2.2	2.3	2.0	2.3	2.2	2.4	2.2	2.3	2.6	2.4	2.0
55-59	1.5	2.2	1.9	2.0	1.6	1.9	1.6	2.1	1.9	1.8	1.8	1.9	1.5
60-64	0.9	1.7	1.4	1.5	1.3	1.4	1.3	1.4	1.2	1.5	1.6	1.4	1.1
65-69	0.7	1.3	1.2	1.3	0.9	1.1	1.0	1.4	1.0	1.1	1.0	1.0	0.9
70-74	0.5	0.9	0.7	0.9	0.7	0.8	0.7	0.8	0.7	0.8	0.8	0.8	0.6
75-79	0.4	0.6	0.6	0.7	0.4	0.5	0.4	0.6	0.5	0.4	0.4	0.5	0.4
80+	0.4	0.6	0.4	0.8	0.5	0.5	0.6	0.7	0.5	0.5	0.7	0.6	0.5

O índice de masculinidade ou razão de sexo é a razão entre o número de homens e o número de mulheres ou seja, é o número de homens em cada 100 mulheres. O índice de masculinidade mais elevado é observado na cidade de Tete, seguindo os distritos de Cahora Bassa e Mágoe (Quadro 1.3).

Quadro 1.3. Distribuição percentual da população por sexo e índice de masculinidade segundo distrito. Província de Tete, 2007

Distritos	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade
N	1,807,485	879.73	927.755	...
Total	100.0	100.0	100.0	94.8
Cidade de Tete	8.7	9.0	8.5	99.7
Angónia	16.8	16.6	16.9	92.9
Cahora Bassa	4.9	5.0	4.8	98.7
Changara	8.8	8.7	8.9	92.4
Chifunde	5.6	5.7	5.5	97.4
Chiuta	4.2	4.1	4.3	90.4
Macanga	6.2	6.3	6.1	96.8
Magoé	3.9	3.9	3.8	98.5
Maravia	4.6	4.6	4.7	94.7
Moatize	12.0	12.1	12.0	95.0
Mutarara	11.6	11.5	11.7	92.5
Tsangano	9.5	9.5	9.5	94.4
Zumbo	3.2	3.2	3.1	96.1

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência mede o contingente populacional potencialmente inactivo, o qual deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Uma razão de dependência elevada representa uma carga de dependência demográfica muito elevada.

A população da Província de Tete é maioritariamente jovem. Metade dela tem idade inferior a 20 anos. Ainda, pode-se constatar que a razão de dependência total varia entre 87.0 a 120.2%. O distrito de Zumbo apresenta a maior razão de dependentes e menor percentagem da população em idade activa (vide Quadro 1.4).

Quadro 1.4. Indicadores da composição da população por área de residência. Província de Tete, 2007.

Indicadores	C. de Tete	Angónia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiuta	Macanga	Magoé	Maravia	Moatize	Mutarara	Tsangano	Zumbo
N	303,127	87,784	158,779	101,389	76,458	158,000	112,016	69,730	84,007	217,609	209,817	171,686	57,084
Grupos funcionais de idade	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
0-14 (%)	46.5	46.9	49.7	49.6	51.5	44.6	50.0	45.1	50.5	49.0	51.1	48.9	52.2
15-64 (%)	50.0	50.3	46.6	47.9	45.7	53.5	47.3	51.4	46.9	48.2	45.9	48.2	45.4
65+ (%)	3.4	2.8	3.7	2.5	2.8	2.0	2.8	3.6	2.6	2.8	2.9	2.8	2.3
Razão de dependência total	99.8	98.9	114.6	108.7	118.9	87.0	111.6	94.6	113.1	107.4	117.7	107.4	120.2
Idade Mediana (anos)	16.6	16.4	15.1	15.2	14.2	17.3	15.0	17.1	14.8	15.5	14.4	15.5	13.8

2. NÍVEL E VARIAÇÃO DA FECUNDIDADE

A fecundidade é uma das componentes principais do crescimento natural da população. A análise de fecundidade mede a ocorrência dos nascimentos e comportamento reprodutivo das mulheres em idade reprodutiva. A importância do seu estudo deve-se ao facto de esta, juntamente com a mortalidade e as migrações determinarem o crescimento e a estrutura da população.

A principal fonte de dados para o cálculo de taxas específicas e globais de fecundidade são as estatísticas vitais. No entanto, nos países como Moçambique, onde as estatísticas vitais são deficientes, a medição da fecundidade é feita a partir de dados de censos e inquéritos. No caso do censo, fornece a informação até ao nível administrativo mais baixo, o que permite o cálculo de indicadores demográficos a estes níveis, neste caso concreto, até ao nível distrital.

Neste capítulo, apresenta-se a análise de taxas específicas e globais de fecundidade por cada distrito de Província de Tete. A taxa global de fecundidade, por ser um indicador sintético, tem sido utilizado para comparar os níveis de fecundidade entre diferentes grupos populacionais e em diversos períodos de referência. Por isso, optou-se por calcular este indicador e comparar o seu nível entre os distritos da província e entre os dois últimos censos

A redução da taxa global de fecundidade tem sido muito lenta em Moçambique. A identificação de distritos do País que apresentam elevadas taxas poderá servir de base na planificação dos programas de saúde materno infantil, planeamento familiar e aos interessados em realizar estudos específicos sobre o comportamento reprodutivo.

2.1 METODOLOGIA DE ESTIMAÇÃO

A informação sobre a fecundidade recolhida através dos censos é geralmente susceptível a erros, devido principalmente a má declaração de idade por parte de mulheres em idade reprodutiva e omissão dos filhos nascidos vivos. Se é difícil estimar indicadores de fecundidade utilizando a informação do censo a nível provincial, é ainda mais difícil, fazê-lo a nível distrital. Assim, para se chegar as taxas apresentadas neste documento, procedeu-se como se descreve nos parágrafos seguintes:

1. A partir da população feminina de 15 a 49 anos ajustada a 1 de Julho da província, obteve-se as taxas específicas de fecundidade, dividindo os nascimentos tidos nos últimos 12 meses à data do censo por total de mulheres em cada grupo etário.
2. Em seguida, procedeu-se ao ajuste da população feminina de 15 a 49 anos dos distritos em relação a população total feminina da província ajustada a 1 de Julho.
3. Com as taxas específicas de fecundidade de cada província, obtidas dividindo os nascimentos dos últimos 12 meses por mulheres de 15 a 49 anos ajustadas a 1 de Julho, obteve-se os nascimentos esperados da província, multiplicando as taxas específicas de fecundidade pela população feminina em idade reprodutiva.
4. Os nascimentos obtidos no passo 3 foram utilizados para ajustar os nascimentos dos últimos 12 meses de cada distrito.
5. E os nascimentos ajustados de cada distrito foram utilizados para calcular as taxas específicas e globais de fecundidade de cada um dos distritos da província.

Deste modo, tentou-se aproximar as medidas de fecundidade de cada distrito da província utilizando dados do Censo 2007. O método utilizado produziu resultados coerentes, já que na maioria dos distritos, obtiveram-se taxas muito próximas da média provincial, calculada utilizando outro método.

2.2 NÍVEIS E PADRÕES DE FECUNDIDADE POR DISTRITO

O presente subcapítulo destina-se a apresentar o nível e variação de fecundidade por distritos, mostrando os níveis e padrões de fecundidade e sua respectiva variação por distritos. Por esta razão, recorreu-se apenas às taxas específicas e globais de fecundidade para efectuar esta comparação. Daí que, esta parte do trabalho, essencialmente, apresenta um quadro contendo as taxas específicas e globais de fecundidade dos distritos da província de Tete, com um pequeno comentário, como se segue abaixo.

Os dados do Quadro 2 mostram que, a nível dos distritos, a taxa global de fecundidade varia de 4.9, na cidade de Tete, a 8.9 filhos por mulher, no distrito de Marávia. A cidade de Tete e os distritos de Angónia, Magoe e Chifunde, apresentam taxas inferiores às observadas na província.

Comparando com os resultados obtidos no Censo de 1997, em 2007 registou-se um aumento da taxa global de fecundidade na Província de Tete ao passar de 6.7 filhos por mulher em 1997, para 6.7 filhos por mulher em 2007. Os dados mostram ainda que apenas o distrito de Marávia registou uma taxa superior que a de 1997, enquanto que o de Moatize manteve.

Para grupos seleccionados (Quadro 2), os dados mostram que a fecundidade, no início da idade reprodutiva (15 a 19 anos), é mais elevada nos distritos de Zumbo e Changara sendo menor no distrito de Angónia e Mutarara. Nas idades mais avançadas, entre 45 a 49 anos, os mais altos valores das taxas específicas de fecundidade são observados no distrito de Angónia.

Constata-se também que os níveis mais altos de fecundidade registam-se entre os grupos etários de 20 a 24 e 25 a 29 e variam de distrito para distrito

Quadro 2. Taxas específicas e globais de fecundidade por distritos, Província de Tete, 2007 e 1997

Idade	Total	C. de Tete	Angónia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiuta	Macanga	Magoe	Maravia	Moatize	Mutarara	Tsangano	Zumbo
15-19	0.122	0.118	0.001	0.139	0.169	0.122	0.168	0.155	0.132	0.202	0.131	0.107	0.137	0.191
20-24	0.271	0.239	0.102	0.301	0.340	0.308	0.336	0.344	0.296	0.369	0.300	0.285	0.299	0.372
25-29	0.281	0.212	0.258	0.272	0.344	0.283	0.314	0.314	0.251	0.348	0.287	0.289	0.264	0.342
30-34	0.259	0.193	0.261	0.261	0.313	0.252	0.310	0.273	0.236	0.331	0.256	0.257	0.218	0.308
35-39	0.218	0.136	0.234	0.246	0.254	0.196	0.239	0.207	0.187	0.273	0.208	0.228	0.182	0.248
40-44	0.136	0.058	0.176	0.136	0.158	0.124	0.152	0.135	0.130	0.166	0.124	0.132	0.099	0.139
45-49	0.082	0.019	0.112	0.085	0.102	0.059	0.089	0.068	0.069	0.086	0.076	0.096	0.052	0.070
TGF (2007)	6.9	4.9	5.8	7.2	8.4	6.7	8.0	7.5	6.5	8.9	6.9	7.0	6.3	8.3
TGF (1997)	6.7	6.9	8.1	6.2	10.0	11.7	9.5	10.2	8.8	7.2	6.9	9.1	9.6	11.9

3. MORTALIDADE E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A informação utilizada para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e as esperanças de vida ao nascimento por distritos, provém do IIRGPH de 2007. Este tipo de informação apresenta limitações, por isso, foi difícil estimar indicadores de mortalidade por distritos. Sendo assim, estes resultados devem ser interpretados com muita atenção.

Estes cálculos foram efectuados para se ter uma ideia geral sobre o nível de mortalidade nos diferentes distritos, recorrendo ao uso de técnicas indirectas para estimar as taxas de mortalidade infantil, infanto-juvenil e a esperança de vida ao nascimento, utilizando os passos descritos abaixo:

1. A partir da informação do recenseamento geral de população de cada distrito, obteve-se o número total de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses à data do censo.
2. Com a tábua de mortalidade de cada província produzida a partir de óbitos ocorridos nos últimos 12 meses antes do Censo 2007, se obteve as taxas centrais de mortalidade. Estas taxas, foram consideradas como representando o padrão de mortalidade da província.
3. Tendo o total de óbitos por sexo e a população do distrito por sexo e idade, e as taxas centrais de mortalidade da província, estes dados foram introduzidos no programa ADJMX do pacote PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos. O programa ADJMX permitiu construir uma tabela de mortalidade de cada distrito.
4. ADJMX construiu a tabela de mortalidade de cada distrito, ajustando as taxas de mortalidade de província (mortalidade padrão) de forma que ao multiplicar as taxas por população por idade e sexo de cada distrito se obteve como resultado, o total do número de mortes ocorridos nos últimos 12 meses em cada distrito, com os quais, foram calculadas as taxas centrais de mortalidade.
5. As taxas centrais de mortalidade de cada distrito extraídas no passo 4, foram reconciliadas com as da província e introduzidas no Pacote LTPOPDTH do PAS do Bureau de Census dos Estados Unidos, juntamente com a mortalidade infantil e infanto-juvenil estimada a partir do MORTPACK de cada distrito. LTPOPDTH, produziu tabelas de mortalidade de cada distrito, nas quais foi extraída a esperança de vida ao nascimento.

3.1 MORTALIDADE INFANTO-JUVENIL E ESPERAÇA DE VIDA AO NASCER

O principal objectivo da informação apresentada a seguir é mostrar aos usuários da informação estatística, o nível e variação de mortalidade por distritos (Vide Quadro 3).

Em Tete, a mortalidade é maior nos distritos de Angónia (85.0) e Marávia (57.7) óbitos por cada 1000 habitantes. A menor Taxa Bruta de Mortalidade é registada na cidade de Tete e no distrito de Tsangano.

Os dados sobre a mortalidade infantil representam o número de crianças que morrem por 1000 nascidos vivos antes de completar 1 ano de vida. Os distritos de Angónia (138.8) e

Mutarara (125.2) registaram o maior número de óbitos por mil nascidos vivos; este último coincide com a mais alta taxa de mortalidade infanto-juvenil.

Somente quatro distritos apresentam uma esperança de vida ao nascer superior a 60 anos; sendo que a mais baixa é registada no distrito de Marávia (Quadro 3). Ainda, durante o período censitário, a população da Província de Tete registou um aumento de 14.4 anos na esperança de vida ao nascer, passando de 37.0 anos em 1997 para 51.4 anos em 2007

Quadro 3. Taxas de mortalidade e esperança de vida ao nascer. Província de Tete, 2007

Distritos	Taxa Bruta de Mortalidade	Taxa de mortalidade infantil			Taxa de mortalidade infanto-juvenil			Esperança de vida ao nascer		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cidade de Tete	37.4	81.7	86.3	77.0	120.8	129.3	112.3	63.2	58.3	68.0
Angónia	85.0	138.8	107.7	170.0	127.8	100.3	155.3	60.7	56.9	64.4
Cahora Bassa	47.2	94.2	99.7	88.7	144.2	154.3	134.0	61.3	58.9	63.8
Changara	51.8	92.5	97.0	88.0	140.7	149.3	132.0	62.7	57.6	67.7
Chifunde	45.7	107.3	109.7	105.0	169.2	174.0	164.3	61.9	59.2	64.5
Chiuta	51.8	116.7	120.7	112.7	188.2	196.3	180.0	65.0	62.6	67.5
Macanga	49.4	117.0	117.3	116.7	188.7	189.3	188.0	56.7	54.8	58.6
Magoé	43.2	100.0	106.3	93.7	155.0	167.3	142.7	57.6	54.6	60.7
Maravia	57.7	118.5	124.3	112.7	192.2	204.3	180.0	56.8	55.4	58.1
Moatize	44.7	97.2	104.0	90.3	149.5	162.7	136.3	61.4	57.8	64.9
Mutarara	44.5	125.2	130.7	119.7	205.5	217.0	194.0	57.3	53.8	60.8
Tsangano	41.7	103.2	106.0	100.3	161.2	166.7	155.7	61.0	56.4	65.6
Zumbo	53.6	109.8	112.0	107.7	174.0	178.3	169.7	62.1	60.0	64.3

4. MIGRAÇÃO INTER – DISTRITAL, 2002-2007

A migração é uma das componentes que determina o crescimento da população de um determinado país, província e ou qualquer espaço geográfico habitacional. O estudo de migração tem merecido uma especial atenção, uma vez que, esta componente demográfica, contrariamente a outros dois, que são determinados pelos processos biológicos, é mais social e, também, pelo facto de o mesmo indivíduo poder estar exposto a migração várias vezes.

Chama-se migração ao processo pelo qual as pessoas se movimentam atravessando um espaço geográfico delimitado por uma fronteira administrativa, que pode ser de um país para outro ou dentro do mesmo país, implicando, portanto, a mudança do lugar de residência. Se o movimento de travessia de um espaço geográfico para outro se realiza entre países diferentes, denomina-se migração internacional e quando se dá dentro do mesmo país, é a migração interna.

Na base dessa definição se distingue em imigração, referindo-se ao processo pelo qual as pessoas ou indivíduos dão entrada a um outro país ou numa outra província ou distrito dentro do mesmo país. E chama-se emigração ao processo contrário do anterior, isto é, a saída das pessoas dentro do país ou da província para um outro país ou província, distrito se for dentro das fronteiras nacionais.

Os indivíduos que entram dentro duma área geográfica denominam-se imigrantes e os que saem, emigrantes. A soma de saídas e entradas constituem a migração total e as suas diferenças, denominam-se migração líquida (ou saldo migratório).

Tal como para as outras duas componentes demográficas, a principal fonte de migrações que se registam num país em um determinado ano, são as estatísticas vitais, que permitem detectar o movimento migratório que se realiza dentro das fronteiras geográficas. Mas na maioria de países, como é o caso de Moçambique, as estatísticas vitais não estão disponíveis. Daí que se recorre à informação de censos ou inquéritos para estimar o movimento migratório.

É assim que foram estimadas as migrações inter-distritais utilizando a informação do III Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. Por isso, este capítulo apresenta as migrações internas, que se efectuaram durante os últimos cinco anos antes do censo, entre distritos da mesma província.

A importância da estimativa da migração interna reside no facto de, em situação de desenvolvimento sócio-económico em que o País se encontra, a migração interna constituir um elemento importante de crescimento da população principalmente nas áreas que oferecem melhores oportunidades em emprego, educação e outros serviços. Neste contexto, para melhor planificação do desenvolvimento sócio-económico do país, é preciso conhecer a intensidade da mobilidade populacional e características principais dos migrantes.

INDICADORES DE MIGRAÇÃO

Para captar o movimento da população dentro do território nacional, existem duas formas: a primeira está relacionada com o lugar de residência anterior à data do recenseamento ou inquérito e a segunda consiste em saber o lugar de nascimento à data do censo ou inquérito. A primeira situação permite medir a migração actual e a segunda mede a migração de toda a vida.

Para as estimativas de migrações dentro da província se utilizou o lugar de residência anterior à data do recenseamento. No Censo de 2007, perguntou-se as pessoas que tinham 1 ou mais anos, o lugar de residência um ano antes da data do censo, isto é, a 1 de Agosto de 2006; e os que tinham 5 ou mais anos foi-lhes perguntado onde residiam em 2002.

A primeira pergunta permite captar a mobilidade espacial da população dada recentemente, isto é, no período de um ano, enquanto a segunda pergunta permite captar a mobilidade espacial registada cinco anos antes da data do censo. Como a informação sobre a migração de um ano antes de censo tem sido afectada por erro de referência temporal, para estimar os indicadores da migração recorreu-se a pergunta sobre lugar de residência dos últimos cinco anos.

Com o cruzamento da informação do distrito de enumeração com a do distrito de residência nos últimos cinco anos obtêm-se dados sobre imigrantes e emigrantes de cada distrito. Com esta informação calculou-se as taxas de imigração, emigração e migração líquida (ou saldo migratório) de cada distrito. Com este procedimento, calculou-se as taxas de migração de cada distrito com excepção dos distritos de Maputo Cidade.

As taxas anuais de migração foram obtidas dividindo o número de migrantes por média da população (total de população enumerada, incluindo os imigrantes, mais a população enumerada no distrito incluindo aquela que emigrou para outras áreas, dividido por dois) do distrito de origem, e dividido por período de cinco anos, como se mostra na seguinte fórmula:

$$(K * Z / (N_t + N_{t-5}) / 1/2) / 5$$

Onde: **K** é constante, neste caso é igual a 1000;

Z é o número de migrantes;

N_t é total da população enumerada no distrito, mais os imigrantes que entraram durante o período;

N_{t-5} representa a população enumerada mais os emigrante que saíra durante o período;

MIGRAÇÃO INTER-DISTRITAL

Neste tópico são apresentadas as taxas de imigração, taxas de emigração e o respectivo saldo migratório, registadas durante os últimos cinco anos à data do censo. O Quadro 4 apresenta a situação da migração na Província de Tete nos 5 anos que antecederam o Censo 2007.

A maior parte dos distritos da Província de Tete apresentaram um saldo migratório positivo, o que é o mesmo que dizer que no geral, os distritos observaram incremento nos seus efectivos populacionais. Particular destaque para o distrito de Macanga que apresenta um saldo migratório positivo mais elevado que o dos restantes distritos (veja o Quadro a seguir). Isto significa que o distrito em causa ganhou população oriunda dos diversos distritos da Província de Tete.

Em contrapartida, os distritos de Angónia, Changara, Mágoè, Moatize e Mutarara registaram saldo negativo de migração inter-distrital, isto é, perderam sua população para um outro, preferencialmente vizinho durante o período em observação.

Note-se que as migrações são um factor de redistribuição espacial da população dentro da província e devem ser analisados nesta perspectiva.

Quadro 4. Taxas de migração dos últimos 5 anos, segundo distritos. Província de Tete, 2002-2007

Distritos	2002-2007		
	Taxa de imigração	Taxa de emigração	Saldo Migratório
Cidade de Tete	5.8	5.1	0.6
Angónia	0.3	1.1	-0.9
Cahora-Bassa	1.9	1.4	0.5
Changara	0.9	1.5	-0.7
Chifunde	1.0	0.5	0.6
Chiuta	1.6	1.4	0.1
Macanga	2.0	0.7	1.3
Mágoè	1.2	1.3	-0.1
Maravia	0.9	0.7	0.2
Moatize	1.2	1.3	-0.1
Mutarara	0.3	0.6	-0.3
Tsangano	1.3	0.4	0.9
Zumbo	0.9	0.8	0.0

6. FORÇA DE TRABALHO

A população economicamente activa (PEA) é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar de ambos os sexos, que constituem a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços. Por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

No Censo 2007 a PEA foi medida através de uma pergunta sobre a actividade realizada pelas pessoas na semana anterior à data do censo. Assim, o tamanho da PEA nos distritos da Província de Tete é apresentado no quadro a seguir (Quadro 6).

Quadro 6. Distribuição percentual da população de 15 anos e mais por condição de actividade na semana de referência, segundo distritos. Província de Tete, 2007

	N	Total	PEA	PNEA	Desconhecidos
Província/Total	896,948	100.0	72.4	26.7	0.9
Cidade de Tete	86,068	100.0	49.0	50.0	1.0
Angónia	156,275	100.0	81.7	17.7	0.6
Cahora-Bassa	45,302	100.0	59.4	39.2	1.4
Changara	76,725	100.0	64.2	34.3	1.5
Chifunde	49,269	100.0	81.3	17.9	0.8
Chiuta	35,619	100.0	64.5	34.5	1.0
Macanga	54,108	100.0	87.8	11.7	0.5
Mágoè	37,041	100.0	75.9	23.3	0.8
Maravia	40,066	100.0	82.0	17.0	1.0
Moatize	107,473	100.0	63.0	36.0	1.0
Mutarara	98,415	100.0	76.5	22.2	1.3
Tsangano	84,371	100.0	78.6	20.8	0.6
Zumbo		100.0	86.6	12.4	1.0

No geral, com a excepção dos distritos de Moatize (63.0%), Chiuta (64.5%), Changara (64.2%), Cahora-Bassa (59.4%) e Cidade de Tete (49.0%), os restantes distritos apresentam proporções superiores ao total da província (72.4%) de população economicamente activa. Isto significa, por exemplo, que quase metade da população da Cidade de Tete não faz parte da força de trabalho. É preciso ressaltar que a maior proporção da população economicamente activa de 15 anos e mais da Província de Tete regista-se no distrito de Macanga (87.8%) e conseqüentemente é o mesmo distrito que possui a menor proporção da População Não Economicamente Activa (PNEA).

7. EDUCAÇÃO

A educação constitui um instrumento chave para a melhoria das condições de vida, é fundamental para a materialização dos direitos civis, políticos, económicos e sociais, bem como, para a redução das desigualdades numa população.

O nível educacional, medido por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos com a taxa de escolaridade, associado à longevidade (medida pela esperança de vida à nascença) e o nível de vida (medido pelo PIB real *per capita*) são utilizados para a caracterização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No Quadro 7.1 são apresentados dados sobre a taxa de analfabetismo na população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo os distritos. Esta taxa é obtida dividindo a população deste grupo etário que não sabe ler nem escrever em qualquer língua pela população total, do mesmo grupo etário. De acordo com os dados, 56.2% da população na província de Tete é analfabeta, ou seja, não sabe ler nem escrever. À exceção da Cidade de Tete (19.7%) e dos distritos de Cahora Bassa (41.4%) e Magoe (43.5%), em todos os distritos da província de Tete, quase metade da sua população não sabe ler nem escrever. No geral, as taxas de analfabetismo são mais elevadas entre as mulheres que entre os homens.

Quadro 7.1 Taxas de analfabetismo da população de 15 e mais anos de idade por sexo, segundo distritos. Província de Tete, 2007

Distritos	Taxas de analfabetismo (%)		
	Total	Homens	Mulheres
Total	56.2	39.3	71.5
Cidade de Tete	19.7	8.8	30.9
Angónia	63.5	47.9	77.2
Cahora Bassa	41.4	25.8	56.7
Changara	50.1	29.5	67.5
Chifunde	60.6	45.8	74.7
Chiuta	65.4	45.7	81.1
Macanga	59.5	42.5	75.2
Magoe	43.5	29.6	57.1
Marávia	68.6	53.2	82.5
Moatize	51.0	33.7	66.7
Mutarara	66.6	44.5	85.1
Tsangano	57.8	40.4	73.5
Zumbo	66.4	50.0	81.5

No Quadro 7.2 é apresentada a distribuição percentual da população de 5 e mais anos de idade por condição de frequência escolar, segundo os distritos da província de Tete. Os dados indicam que 47.4% da população da província de Tete, nunca frequentou nenhuma escola. À excepção da cidade de Tete e dos distritos de Cahora Bassa, Changara, Magoé e Moatize, em todos os restantes distritos, mais de metade da população encontra-se nesta situação (nunca frequentou escola). A cidade de Tete (44.2%) é que apresenta a maior percentagem da população frequentando escola, actualmente.

Quadro 7.2 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por condição de frequência escolar, segundo distritos. Província de Tete, 2007

DISTRITOS	TOTAL	CONDIÇÃO DE FREQUÊNCIA			N
		Frequenta	Frequentou	Nunca frequentou	
Total	100.0	28.2	24.5	47.4	1,415,977
Cidade de Tete	100.0	44.2	37.8	18.0	129,845
Angónia	100.0	24.0	21.5	54.6	240,796
Cahora Bassa	100.0	35.6	29.4	35.0	70,130
Changara	100.0	32.4	26.2	41.4	123,677
Chifunde	100.0	23.5	23.0	53.5	77,730
Chiuta	100.0	26.5	19.5	54.0	58,093
Macanga	100.0	24.8	25.0	50.1	86,214
Magoé	100.0	28.1	31.4	40.5	56,150
Marávia	100.0	19.0	20.1	60.9	63,709
Moatize	100.0	31.0	24.8	44.2	171,865
Mutarara	100.0	23.6	17.7	58.6	160,836
Tsangano	100.0	26.7	23.0	50.3	133,780
Zumbo	100.0	20.3	22.3	57.4	43,152.0

Os dados do Quadro 7.3 indicam que embora uma parte considerável da população tenha frequentado a escola ao longo da sua vida, são poucos aqueles que concluem algum nível de escolaridade, o que pode estar reflectindo os elevados índices de desistência escolar. Como se pode ver no quadro em referência, quase em todos os distritos da província de Tete, mais de metade da população de 5 anos e mais não concluiu nenhum nível de educação. O nível de escolaridade concluído pela maioria da população de todos os distritos é o primário. Aqui se pode destacar também que um quarto da população da cidade Tete, tem o nível secundário concluído.

Quadro 7.3 Distribuição percentual da população de 5 anos e mais por nível de ensino concluído, segundo distritos. Província de Tete, 2007

Distritos	Total	Nível de ensino concluído				
		Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Desconhecido
Total	100.0	80.8	12.2	6.3	0.0	0.6
Cidade de Tete	100.0	50.0	23.3	25.3	0.3	1.0
Angónia	100.0	87.8	8.1	3.6	0.0	0.5
Cahora Bassa	100.0	71.1	17.6	10.3	0.1	0.9
Changara	100.0	77.0	16.1	6.0	0.0	0.8
Chifunde	100.0	88.2	8.8	2.5	0.0	0.4
Chiuta	100.0	86.8	9.9	2.8	0.0	0.6
Macanga	100.0	86.7	10.0	2.9	0.0	0.5
Magoé	100.0	77.3	15.8	6.3	0.0	0.6
Marávia	100.0	90.0	7.7	1.9	0.0	0.4
Moatize	100.0	78.7	13.7	7.0	0.0	0.7
Mutarara	100.0	86.6	9.5	3.3	0.0	0.6
Tsangano	100.0	86.3	9.8	3.3	0.0	0.6
Zumbo	100.0	89.7	8.1	1.8	0.0	0.3

8. RELIGIÃO

Religião é o conjunto de sistemas culturais e de crenças que estabelecem os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os valores morais. No Censo de 2007 perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença e foram consideradas todas as religiões, independentemente de estarem ou não registadas. Os resultados são apresentados no quadro 8.1 por distritos.

Os dados do Quadro 8.1 indicam que em 9 distritos da província de Tete, a maior percentagem da sua população não se identifica com nenhuma religião e que a católica e a Zione/Sião, constituem as duas maiores preferências da população em quase todos os distritos.

Quadro 8.1 Distribuição percentual da população por religião segundo distritos. Província de Tete, 2007

Distritos	Total	Religião								N
		Católica	Anglicana	Islâmica	Zione/Sião	Evangélica/Pentecostal	Sem religião	Outra	Desconhecida	
Total	100.0	21.5	1.8	0.8	17.0	10.7	38.8	8.7	0.7	1,783,967
Cidade de Tete	100.0	22.5	0.6	2.6	12.5	9.1	47.4	4.7	0.6	155,870
Angónia	100.0	43.9	4.2	0.7	16.1	8.2	13.6	13.0	0.3	298,815
Cahora Bassa	100.0	15.9	0.2	0.5	11.5	5.8	60.8	4.6	0.6	86,641
Changara	100.0	8.0	0.4	0.1	11.3	5.9	71.4	1.4	1.4	156,545
Chifunde	100.0	19.0	3.0	0.4	37.7	5.5	22.2	11.7	0.7	100,243
Chiuta	100.0	18.0	0.3	0.1	5.7	2.7	64.2	8.1	0.9	75,410
Macanga	100.0	14.0	3.6	0.7	20.7	29.1	23.1	8.4	0.3	110,873
Magoe	100.0	3.4	0.1	0.2	22.7	1.9	67.6	3.0	1.1	68,852
Marávia	100.0	11.5	0.4	0.2	13.0	3.0	53.6	17.4	0.9	82,874
Moatize	100.0	16.7	1.0	0.8	12.6	12.0	47.4	8.5	1.1	215,092
Mutarara	100.0	14.4	1.6	1.2	25.3	19.7	31.1	6.1	0.7	207,010
Tsangano	100.0	33.7	2.7	0.6	17.8	12.4	18.7	13.6	0.5	169,392
Zumbo	100.0	15.6	0.4	0.2	13.2	10.8	48.4	10.8	0.4	56,350

9. ORFANDADE

A orfandade é definida como sendo a perda, por morte, de um dos progenitores (pai ou mãe) ou de ambos (pai e mãe). São considerados órfãos maternos os que perderam a mãe, órfãos paternos os que perderam o pai e órfãos de ambos os que perderam ambos os progenitores. O Censo de 2007 recolheu informação sobre todos os órfãos, independentemente da sua idade e das causas de morte dos seus progenitores.

O Quadro 9.1 apresenta a percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo os distritos. De acordo com os dados, em todos os distritos há mais órfãos de pai do que de mãe e de ambos progenitores. Isto pode estar relacionado com o facto de a mortalidade na fase adulta ser mais elevada entre os homens que entre as mulheres. A cidade de Tete apresenta a maior percentagem de órfãos, comparando com os restantes distritos.

Quadro 9.1 Percentagem de crianças de 0 a 17 anos de idade órfãs por tipo de orfandade, segundo distritos. Província de Tete, 2007

Distritos	Tipo de Orfandade			N
	Órfãos de mãe	Órfãos de pai	Órfãos de ambos	
Total	3.5	8.0	1.6	991,466
Cidade de Tete	5.1	11.8	2.5	80,673
Angónia	3.4	7.7	1.6	159,939
Cahora Bassa	4.2	9.8	1.9	46,944
Changara	3.8	10.3	1.9	89,955
Chifunde	2.0	4.0	0.7	56,005
Chiuta	3.3	6.6	1.2	43,636
Macanga	2.5	4.4	0.9	62,608
Magoé	5.4	11.3	2.9	36,295
Marávia	3.1	5.5	1.1	47,087
Moatize	3.6	8.7	1.6	121,195
Mutarara	3.5	8.0	1.9	119,578
Tsangano	3.1	6.7	1.4	94,545
Zumbo	3.1	6.5	1.2	33,006

10. REGISTO DE MENORES DE 18 ANOS

O acompanhamento dos eventos demográficos numa população tais como: nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios, através do registo civil, tem uma grande importância para o cálculo de indicadores demográficos, tais como o tamanho e estrutura por idade e sexo.

Infelizmente, nos países menos desenvolvidos como é o caso de Moçambique, este registo é deficiente. Assim, no Censo 2007, foi incluída uma pergunta cujo objectivo era saber se as crianças de 1 a 17 anos foram registadas.

O Quadro 10.1, mostra a percentagem de crianças menores de 18 anos registadas na Província de Tete por distritos, segundo idade e área de residência. Nota-se que a maior parte dos distritos efectuou o registo de crianças, com percentagens abaixo de 20%, exceptuado os distritos de Changara e Chiuta que apresentam 36.2% e 25.3% respectivamente. Os distritos de Cahora Bassa, Cidade de Tete e Moatize efectuaram mais registos, com percentagens acima de 50%.

Fazendo uma avaliação entre as idades, constata-se que no primeiro ano de vida, apenas o distrito de Cahora Bassa registou maior parte das crianças (65.8%), seguido pela Cidade de Tete com 42.9% e Moatize com 42.4%. Os restantes distritos, apresentam percentagens muito baixas que não ascendem a 25%, sendo os mais críticos os de Chifunde com 6.4%, Zumbo com 7.3% e Mutarara com 8.9% que estão abaixo de 10%.

Entretanto, nota-se que à medida que as idades aumentam, os registos também aumentam principalmente próximo aos 6 anos. Este aspecto, pode estar relacionado com o facto de ser a idade mínima de ingresso escolar daí, a necessidade de se registar as crianças para aquisição de documentos para esse fim.

Os dados revelam que os distritos de Cahora Bassa com 75.1% e Cidade de Tete com 74.9%, são os que mais se evidenciam no registo de crianças, na idade acima referida seguido de Moatize com 55.0%. Aos 17 anos, a maioria dos distritos apresenta ainda percentagens de registos baixas como é o caso dos distritos de Zumbo (21.0%), Chifunde (22.2%), Macanga (25.3%) e Mutarara (28.4%) que não atingiram 30%. Os distritos de Cidade de Tete, Cahora Bassa, Moatize e Changara, registaram a maioria das crianças com 93.4%, 83.4%, 72.4% e 68.3% respectivamente.

Quanto à área de residência, todos distritos na área urbana, efectuaram o registo de crianças com percentagens acima de 70%, com a excepção de Mutarara que apresenta 33.6%. Na área rural, o distrito de Cahora Bassa é o que mais registos efectuou com uma percentagem de 73.%, seguido de Moatize com 51.2%.

QUADRO 10.1. Percentagem de crianças 1 a 17 anos registadas por distrito, segundo idade e área de residência. Província de Tete, 2007

Percentagem de Crianças Registadas														
Idade e Área de Residência	Distritos													
	Total	Angónia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiúta	Cidade de Tete	Macanga	Mágoe	Marávia	Moatize	Mutarara	Tsangano	Zumbo
Total	29.9	18.8	75.1	36.2	10.3	25.3	74.9	12.9	17.0	15.5	55.0	11.9	16.0	10.0
1	20.2	11.8	65.8	17.8	6.4	20.3	42.9	11.4	13.1	13.1	42.4	8.9	11.6	7.3
2	20.2	12.4	68.5	17.7	5.9	19.0	44.6	9.9	11.6	12.0	43.6	9.9	9.6	6.6
3	20.5	12.0	68.5	17.8	5.9	19.6	49.5	11.2	13.8	11.9	43.8	8.3	9.9	6.7
4	20.7	12.1	70.2	19.7	5.5	19.9	55.0	10.1	10.9	11.7	45.2	9.4	9.7	6.8
5	22.5	13.1	69.7	22.5	7.5	19.2	58.0	10.9	12.9	12.5	47.3	8.5	10.8	8.4
6	24.3	15.3	72.2	26.6	8.2	19.8	72.0	11.0	13.6	12.8	49.4	9.6	11.9	7.8
7	28.2	16.5	73.9	30.9	9.2	21.3	80.5	11.0	13.8	13.1	54.7	9.1	12.4	9.3
8	29.5	19.2	75.4	34.9	10.3	22.3	84.5	10.9	14.2	13.0	54.8	9.9	13.0	8.9
9	32.1	19.6	78.7	38.8	9.5	24.9	86.0	12.1	14.9	14.5	58.2	10.2	15.3	11.2
10	32.7	20.9	78.1	43.2	11.8	27.3	86.3	12.8	14.5	16.1	59.2	11.1	15.6	10.1
11	37.0	23.3	82.3	46.9	12.8	31.9	90.1	14.3	16.9	17.5	64.1	13.4	18.0	12.1
12	37.9	24.3	79.8	52.6	13.9	31.1	90.2	14.3	21.3	19.3	64.0	13.8	20.9	13.2
13	41.5	26.7	82.7	58.9	16.9	38.1	91.4	16.8	23.0	20.8	67.8	15.0	24.3	15.0
14	43.6	27.9	82.8	61.9	18.1	40.7	93.6	18.1	25.4	23.0	70.0	19.4	28.3	17.8
15	44.3	30.4	80.8	65.4	20.1	41.3	91.7	19.1	26.3	24.3	67.4	21.4	31.4	14.6
16	47.7	32.5	83.1	64.9	23.0	43.1	92.3	22.1	29.5	26.9	69.8	25.7	32.5	18.9
17	50.8	32.7	83.4	68.3	22.2	44.0	93.4	25.3	32.0	32.2	72.4	28.4	34.5	21.0
Urbano	73.1	71.4	77.8	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	72.9	33.6	´-----	´-----
Rural	23.4	16.4	73.9	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	´-----	51.2	10.9	´-----	´-----

Os dados que abaixo se seguem (quadro 10.2), apresentam a percentagem de crianças não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Os mesmos, mostram que a principal causa de não registo de crianças é “Falta de conhecimento”, apresentando percentagens mais elevadas em relação às restantes causas em todos os distritos. O distrito de Tsangano, apresenta a maior percentagem (66.2%), seguido pelo distrito de Zumbo com 65.8% e Angónia com 59.4% e a mínima se regista em Cahora Bassa com 22.7%.

“Fica longe” apresenta-se como a segunda causa de não registo de crianças, sendo o distrito de Chiuta o que registou a maior percentagem (43.4%), seguido de Changara (42.7%), Mágoe (39.3%) e a mínima verifica-se na Cidade de Tete com 6.2%.

Segue-se a causa “E caro” com a percentagem mais alta na Cidade de Tete Caia com 45.5%, Mágoe com 24.4% e Marávia com 20.2%, e tem como percentagem mínima 3.8% em Zumbo.

Quanto às áreas de residência, tanto a urbana como a rural, as percentagens de registos são baixas. Na área urbana, a percentagem mais elevada é de 36.1% na causa “E caro” e a mais baixa é de 5.1% na causa “Fica longe”. Na área rural, a percentagem mais alta é de 46.2% na causa “Falta de conhecimento” e a mínima se registou em “E complicado” com 1.5%.

QUADRO 10.2. Percentagem de crianças 1 a 17 anos não registadas por razões de não ter sido registadas, segundo distrito e área de residência. Província Tete, 2007

Distritos e Area de Residência	Causas do não registo das crianças							
	N	Total	Fica longe	Não é importante	Falta de conhecimento	É complicado	É caro	Outra
Total	645,420	100	25.5	2.4	44.7	1.7	15.5	10.3
Angónia	121569	100	17.7	2.6	59.4	2.1	10.1	8.0
Cahora Bassa	10875	100	31.6	2.1	22.7	3.4	12.5	27.8
Changara	53207	100	42.7	1.6	16.4	1.4	19.9	18.1
Chifunde	46571	100	25.1	1.5	49.2	1.2	15.8	7.3
Chiúta	30051	100	43.4	1.0	24.0	0.9	18.4	12.3
Cidade de Tete	18822	100	6.2	7.4	12.4	5.5	45.5	23.1
Macanga	50053	100	25.2	2.6	45.6	0.6	14.3	11.7
Mágoe	27919	100	39.3	1.0	24.4	0.8	24.4	10.1
Marávia	36374	100	28.6	2.4	45.6	1.5	20.2	1.7
Moatize	50620	100	25.4	2.6	27.0	3.3	17.8	23.9
Mutarara	98525	100	26.8	2.1	46.6	1.0	15.8	7.7
Tsangano	73523	100	13.3	3.7	66.2	2.0	10.0	4.8
Zumbo	27311	100	28.0	1.4	65.8	0.3	3.8	0.7
Urbano	32,062	100	5.1	5.7	15.7	5.8	36.1	31.6
Rural	613,358	100	26.5	2.2	46.2	1.5	14.4	9.2

11. HABITAÇÃO E ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

HABITAÇÃO

A habitação é uma das necessidades básicas que toda a população procura satisfazer e é considerada como uma necessidade social elementar na maioria das sociedades. As características do parque habitacional duma sociedade, especialmente o material usado na sua construção, constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Na classificação da habitação foram consideradas as seguintes definições:

Casa convencional é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais 1 ou 2 pisos;

Flat/Apartamento é uma unidade habitacional que tenha quarto(s), casa de banho e cozinha, pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos, podendo ser um bloco ou conjunto de blocos;

Palhota é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.);

Casa improvisada é uma habitação construída com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão, atas, cascas de árvores, etc.;

Casa mista é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/laje de betão) e materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, madeira, etc.);

Casa básica (casa comboio) é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho nem cozinha. Podem ser também um conjunto de quartos que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água)

Parte de um edifício comercial é uma unidade de alojamento que faz parte dum edifício comercial. Não se nota uma separação entre a loja e a casa, ou seja, a casa é uma continuidade da loja.

Neste relatório excluem-se as habitações **colectivas ou Convivências**, nomeadamente as instituições ocupadas por pessoas cuja relação se restringe à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento de normas de convivência tais como maternidades, clínicas, hotéis, pensões, quartéis, campos militares, conventos, seminários, internatos, lares de estudantes ou de trabalhadores, orfanatos, asilos, etc as quais representam 4.3% a nível nacional.

Quadro 11.1. Distribuição percentual das habitações por tipo e área de residência. Província de Tete, 2007

Tipo de habitação	Total	Casa Convencional	Flat/Apartamento	Palhota	Casa improvisada	Casa mista	Casa básica	Parte do edifício comercial	Outro
Total	100.0	0.9	0.2	76.4	0.3	13.7	7.8	0.2	0.5
Cidade de Tete	100.0	5.6	1.4	30.9	0.3	27.6	33.9	0.1	0.3
Angonia	100.0	0.3	0.1	72.8	0.2	19.5	6.3	0.2	0.7
Cahora Bassa	100.0	3.9	0.4	64.9	0.3	15.5	14.5	0.1	0.4
Changara	100.0	0.2	0.0	85.4	0.1	7.6	5.9	0.1	0.7
Chifunde	100.0	0.2	0.0	89.6	0.1	6.9	2.6	0.3	0.2
Chiuta	100.0	0.1	0.1	95.4	0.2	1.6	1.9	0.2	0.5
Macanga	100.0	0.2	0.0	91.1	0.4	5.9	1.6	0.7	0.1
Magoé	100.0	0.2	0.0	73.2	0.6	20.9	4.5	0.1	0.4
Maravia	100.0	0.1	0.1	91.4	0.2	6.1	1.7	0.1	0.3
Moatize	100.0	0.8	0.1	73.8	0.2	14.1	10.6	0.1	0.3
Mutarara	100.0	0.2	0.2	83.9	0.8	11.6	2.4	0.0	1.0
Tsangano	100.0	0.1	0.0	79.5	0.1	14.9	4.9	0.1	0.3
Zumbo	100.0	0.1	0.0	91.5	0.2	7.0	0.8	0.1	0.3

De acordo com os dados do Quadro 11.1 a maioria da população da província de Tete vive em palhotas (76.4%) e casas mistas (13.7%). Poucas são Flats (0.2%) e casas convencionais (0.9%).

ACESSO AOS SERVIÇOS BÁSICOS

A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção como tal, inclui o acesso a água potável, ao saneamento doméstico, ao fornecimento de energia eléctrica, ao acesso a informação e comunicação, a posse de bens duráveis e ao acesso a serviços públicos como unidades sanitárias, mercados alimentares, ao transporte público, etc.

O Censo 2007 recolheu em relação aos agregados familiares, a informação sobre a principal fonte de abastecimento de água para beber, a principal fonte de energia para a iluminação e informação sobre a posse ou não de retrete ou latrina.

Quadro 11.2. Distribuição percentual das habitações por condições de serviços básicos. Província de Tete, 2007

Serviços Básicos	Total	Cidade de Tete	Angónia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiuta	Macanga	Magoeia	Maravia	Motizé	Mutarara	Tsangano	Zumbo
Energia - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	4.9	35.1	2.0	8.8	0.8	0.4	0.2	0.3	0.7	0.3	7.4	0.9	0.5	0.5
Gerador/Placa solar	0.2	0.1	0.1	0.4	0.1	0.3	0.4	0.3	0.7	0.2	0.1	0.0	0.1	0.0
Gás	-	0.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Petróleo/Parafina/Querosene	53.3	38.5	83.3	30.9	29.6	62.7	22.9	67.2	34.4	35.8	49.2	35.7	84.9	47.3
Velas	6.5	17.7	3.0	15.3	4.0	5.1	6.7	4.7	8.8	16.3	4.7	1.3	1.6	21.3
Baterias	0.1	0.1	0.0	0.3	0.2	0.2	0.1	0.1	0.7	0.5	0.1	0.1	0.0	0.3
Lenha	34.2	8.1	10.7	43.3	64.4	30.2	68.6	25.8	54.2	46.5	38.0	61.8	12.0	30.1
Outras	0.7	0.3	0.8	1.0	0.8	1.1	1.1	1.5	0.5	0.5	0.6	0.2	0.9	0.4
Água - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água Canalizada														
Dentro da casa	0.9	6.7	0.2	4.0	0.1	0.0	0.1	0.0	0.1	0.1	0.6	0.2	0.1	0.1
Fora de casa/quintal	3.9	24.1	0.5	8.3	0.5	0.0	0.0	0.1	0.2	0.1	10.5	0.1	0.3	0.1
Água não canalizada														
De fontanário	6.5	43.0	1.1	14.3	3.3	1.0	1.1	0.6	6.1	2.1	5.4	4.4	1.1	0.8
De poço/furo protegido c/ bomba manual	21.7	11.0	18.6	25.9	37.8	12.5	33.2	32.2	21.9	16.1	13.9	27.7	21.1	15.0
De poço sem bomba	40.0	6.4	65.6	21.3	25.9	35.6	30.9	39.7	26.8	23.2	36.6	46.5	61.9	35.7
Do rio/lago/lagoa	26.5	8.6	13.8	26.1	31.3	50.7	34.7	27.3	43.9	58.2	32.0	20.5	15.4	47.9
Da chuva	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.3	0.3	0.0	0.1

Mineral/engarrafada	-	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	-	-	-	-	0.0	0.0	0.0	-
Outra	0.3	0.1	0.0	0.1	1.1	0.0	0.0	0.0	1.0	0.1	0.7	0.2	0.1	0.3
Serviço sanitário - Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	1.1	7.8	0.3	4.7	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	1.0	0.1	0.1	0.1
Latrina melhorada	3.1	18.6	1.7	3.2	1.3	0.9	0.5	1.2	0.7	0.9	4.2	0.6	1.9	0.2
Latrina não melhorada	5.1	8.1	8.0	4.5	2.3	6.7	1.6	4.3	2.7	1.9	4.6	1.7	9.0	1.6
Latrina tradicional melhorada	31.4	14.2	70.1	16.2	8.3	35.1	11.3	40.1	17.2	10.8	19.7	9.3	64.2	11.9
Não tem retrete/Latrina	59.3	51.4	19.9	71.4	87.9	57.2	86.4	54.3	79.3	86.3	70.4	88.3	24.8	86.1

Os dados do quadro 11.2 mostram que a principal fonte de energia para a iluminação na província de Tete é petróleo com 53.3% dos agregados familiares. Apenas 4.9% dos agregados familiares usa electricidade para a iluminação das casas. Entre os distritos, Chiuta (0.2%), Macanga (0.3%) e Maraiva (0.3%) é menos de 1% a percentagens de agregados familiares que usa energia eléctrica contra 35.1% do distrito da Cidade de Tete.

12. POSSE DE BENS DURÁVEIS

Examinando os 398, 071 agregados familiares existentes na província de Tete em relação á posse de bens duráveis selecionados, cerca de metade, possui Rádio (49.9%). Poucos agregados familiares possuem Computador (0.2%), Telefone fixo (0.4), Carro (0.8%)n e Motorizada (1.2%). A posse de Bicicleta e de Televisor é de 41.5 e 3.7% respectivamente.

Quadro 12. percentagem dos agregados familiares por distrito, segundo posse de bens duráveis. Província de Tete, 2007

Distritos	BENS DURÁVEIS							
	Rádio	TV	Tel. fixo	Compu-tador	Carro	Moto-rizada	Bici-cleta	Nenhum Bem
Total	49.9	3.7	0.4	0.2	0.8	1.2	41.5	38.3
Cidade de Tete	65.9	25.7	2.2	1.8	4.6	5.7	30.2	26.8
Angonia	49.7	1.6	0.2	0.1	0.4	0.7	44.8	38.7
Cahora Bassa	45.1	8.0	1.1	0.8	1.7	1.1	32.6	43.9
Changara	44.0	0.8	0.2	0.0	0.3	1.1	33.3	46.3
Chifunde	56.4	0.8	0.3	0.0	0.4	0.8	53.4	29.1
Chiuta	47.5	0.5	0.1	0.0	0.1	0.4	30.9	45.3
Macanga	50.4	0.6	0.1	0.0	0.4	1.3	45.9	36.4
Magoé	34.9	2.1	0.1	0.1	0.3	0.6	34.1	50.3
Maravia	44.9	0.4	0.1	0.0	0.3	0.5	51.9	35.1
Moatize	52.4	3.7	0.3	0.1	0.6	1.4	38.4	38.4
Mutarara	46.7	0.7	0.2	0.0	0.1	0.7	48.6	38.5
Tsangano	52.9	0.9	0.1	0.0	0.5	0.5	43.0	37.5
Zumbo	41.9	0.7	0.2	0.0	0.2	0.5	50.9	35.8

Mais uma vez, entre os distritos, Chiuta, Macanga, Magoé e Maravia são os mais desfavorecidos quanto a posse da maioria dos bens duráveis. Contudo, em relação a posse de Rádio e Bicicleta, estão nos mesmos níveis que os outros distritos.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No III RGPH 2007, foram introduzidas pela primeira vez, perguntas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, telefone celular, computador e internet. O acesso a internet não se limita apenas ao uso do computador. O Censo de 2007, considerou também o acesso a internet por via do Telefone Celular.

O Quadro 13 mostram a percentagem de membros de Agregados familiares por distrito, segundo área de residência, sexo, e uso de computador, internet e telefone celular nos últimos 12 meses.

As Tecnologias de Informação e Comunicação na província de Tete se revelam ainda pouco acessíveis aos agregados familiares. De acordo com os dados do quadro 13, o uso de computador (0.4%) e internete (0.2) não chega a 1%, enquanto que a posse de celulares é de 2.7% em toda a província de Tete. Em geral os distritos de Changara, Chifunde, Chiuta, Macanga, Magoe, Maravia, Mutarara, e Tsangano têm menores percentagem de uso das tecnologias de informação. Também se nota que em todos os distritos as mulheres têm menor percentagem de uso das tecnologias de informação.

Quadro 13. percentagem de membros de agregados familiares por uso de computador e internet nos últimos 12 meses e posse de telefone celular, segundo área de residência e sexo. Província de Tete, 2007

Serviços Básicos	TOTAL	Cidade de Tete	Angonia	Cahora Bassa	Changara	Chifunde	Chiuta	Macanga	Magoé	Maravia	Moatize	Mutarara	Tsanganho	Zumbo
Computador														
Total	0.4	2.8	0.1	0.6	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0
Homens	0.4	3.0	0.2	0.7	0.1	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0
Mulheres	0.3	2.3	0.1	0.3	0.0	0.0	0.0	0.1	-	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0
Internet														
Total	0.2	1.3	0.1	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Homens	0.2	1.4	0.1	0.3	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Mulheres	0.1	1.0	0.1	0.1	0.0	0.0	0.0	0.0	-	-	0.1	0.0	0.0	-
Telefone Celular														
Total	2.7	15.7	1.4	4.8	1.6	0.7	0.6	0.7	0.8	0.5	3.1	0.9	0.7	0.8
Homens	2.9	16.4	1.5	5.1	1.8	0.7	0.6	0.8	0.9	0.6	3.4	1.0	0.8	0.9
Mulheres	2.2	13.3	1.0	3.7	1.0	0.6	0.5	0.4	0.6	0.4	2.3	0.6	0.6	0.5